

# MORFOGENESE DO CAPIM-TANZÂNIA (*Panicum maximum* cv. *Tanzânia*) SOB DIFERENTES SOMAS TÉRMICAS

*Vasconcelos, Elayne Cristina Gadelha<sup>1\*</sup>; Silva, Emerson Rodrigues<sup>1</sup>; Mota, Carlos Mikael<sup>2</sup>; Cavalcante, Ana Clara Rodrigues<sup>3</sup>; Leite, Eneas Reis<sup>4</sup>*

<sup>1</sup>Estudante do Curso de graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa.

<sup>2</sup>Estudante do Curso de graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Bolsista FUNCAP.

<sup>3</sup>Pesquisadora da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientadora de Bolsista IC-CNPq.

<sup>4</sup>Professor do Curso de graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Orientador bolsista de IC-FUNCAP.

\*Apresentador do pôster: elaynegadelha@hotmail.com

O capim-tanzânia é uma das gramíneas mais cultivadas para sistemas de pastejo intensivos no Brasil. Manejos que maximizem a produção de forragem são buscados através de diferentes estratégias. A temperatura é um fator que acelera os processos de crescimento do pasto podendo ser utilizada como base para manejos. O objetivo do trabalho foi quantificar variáveis morfogênicas em pasto de capim-tanzânia em diferentes somas térmicas. O experimento foi conduzido em área de pasto irrigado, na Embrapa Caprinos e Ovinos, durante a época chuvosa do ano de 2012. Foram testados quatro tratamentos: 250, 500, 750 e 1000 graus de somas térmicas, obtidas através do somatório das temperaturas médias diárias, como intervalos entre cortes. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com quatro repetições. As somas térmicas foram obtidas utilizando os dados climáticos diários de temperatura da estação automática do INMET instalada a 100m do experimento. Foram mensuradas as características morfogênicas: taxa de alongamento de folhas (TALF) em cm por perfilho dia<sup>-1</sup>, taxa de alongamento de colmos (TALC) em cm por perfilho dia<sup>-1</sup>, taxa de senescência total (TST) em cm

por perfilho dia<sup>-1</sup>, taxa de aparecimento de folhas (TAPF) em folhas por perfilho dia<sup>-1</sup>. As medidas eram realizadas a cada quatro dias, em três perfilhos por touceira. Os dados foram analisados utilizando o programa SAS, versão 9.0, onde foram submetidos à análise de variância e regressão. Houve efeito significativo de tratamento para todas as características morfogênicas avaliadas ( $p < 0,05$ ). As TALF e TALC e a TAPF apresentaram comportamento quadrático. A TST apresentou comportamento linear. As equações obtidas foram:  $TALF = 2,2583 + 0,0113X - 0,005X^2$  ( $R^2 = 0,94$ );  $TALC = -0,2264 + 0,0012X - 0,00000007X^2$ ;  $TAPF = 0,0868 + 0,0001X - 0,07X^2$  ( $R^2 = 0,98$ ) e  $TST = -0,3186 + 0,0012X$  ( $R^2 = 0,96$ ). Os pontos de máxima TALF, TALC e TAPF foram de: 6,3 cm perf. Dia<sup>-1</sup>; 0,23 cm perf. dia<sup>-1</sup> e 0,1 cm perf. Dia<sup>-1</sup>, respectivamente. Estes pontos foram registrados nas somas térmicas de 500, 750 e 500. A TST máxima foi de 0,86 cm perf. Dia<sup>-1</sup>, superando o valor de alongamento de folha, sinalizando para a interrupção do intervalo de descanso. Conclui-se que para máximo rendimento em folhas o melhor tratamento é 500 graus, que foi obtido em aproximadamente treze dias. Em 750 graus ocorre o máximo alongamento de colmo a partir de 1.000 graus (31 dias) a senescência foi máxima, sendo que este fenômeno incorre em perda qualitativa e quantitativa de forragem, sinalizando para a interrupção do intervalo de descanso antes de 1.000 graus.

Palavras-chave: Taxa de alongamento de folhas, taxa de alongamento de colmos, taxa de senescência total, taxa de aparecimento de folhas.

Suporte financeiro: Embrapa, CNPq, FUNCAP.